

CARINA NASCIMENTO FREITAS

A INFLUÊNCIA POLÍTICA NA RÁDIO CULTURA E A ANÁLISE DO PROGRAMA
CONEXÃO DF

Monografia apresentada como um dos requisitos para a conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Profª Orientadora: Ellis Regina Araújo

Brasília, outubro de 2007.

CARINA NASCIMENTO FREITAS

A INFLUÊNCIA POLÍTICA NA RÁDIO CULTURA E A ANÁLISE DO PROGRAMA
CONEXÃO DF

Monografia apresentada como um dos requisitos para a conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Profª Orientadora: Ellis Regina Araújo

Banca examinadora:

Profª Ellis Regina Araújo
Orientadora

Prof. Marcelo Godoy
Examinador

Profª Ana Pimenta
Examinadora

Brasília, outubro de 2007.

Dedicatória

Dedico aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais delicados e também nos mais felizes da minha vida.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus pela força e sabedoria neste momento.

Aos meus pais, Celso e Ana, pela minha formação profissional e pessoal.

Às minhas irmãs, Thais e Amanda, por me terem cedido o computador, além de suportar meus momentos de irritação.

As minhas amigas, Bárbara e Marina, por me incentivarem a continuar o trabalho, no momento que eu estava prestes a desistir.

À minha orientadora, Ellis Regina, pelo conhecimento e tempo dedicado a este trabalho e também pela sua sinceridade e incentivo.

Aos professores pelo conhecimento adquirido para minha formação profissional.

Aos familiares pela força e torcida.

Para todos aqueles que torceram por mim nestes cinco anos: Muito Obrigada!

Resumo

Este trabalho busca compreender o papel da Rádio Cultura na difusão cultural e informativa no Distrito Federal. Ele vai conceituar rádio pública e comercial, além de fazer um histórico do rádio no Brasil. O trabalho vai abordar também as influências políticas nesse meio de comunicação. Foram feitas entrevistas com funcionários e com o diretor da Rádio Cultura e também uma análise do programa Conexão DF. O programa produzido por Paola Antony foi extinto em 2000 e voltou neste ano, 2007. O programa é transmitido aos sábados das 20h às 22h e tem a proposta de divulgar a música de Brasília, do presente e do passado, além apresentar a agenda cultural da cidade.

Palavras-chave: Rádio Pública, Rádio Comercial, Interesses políticos, Informação e música, Rádio Cultura

SUMÁRIO

Introdução	1
1 O Rádio	4
1.1 História do Rádio no Brasil.....	4
1.2 Frequência AM e FM.....	6
1.3 Rádio Pública.....	7
1.4 Rádio Comercial.....	8
2 O Rádio e o Papel Política.....	10
2.1 Influência Política no Rádio.....	10
2.2 Mudança de Identidade.....	12
3 Análise e Discussão dos Resultados.....	15
3.1 Metodologia.....	15
3.2 Rádio Cultura.....	16
3.3 Anaálise do Conexão DF.....	21
3.4 Discussão dos Resultados.....	24
Conclusão.....	26
Referências Bibliográficas.....	28
Anexos.....	29
A. Programação da Rádio Cultura.....	29
B. Tópicos das Entrevistas.....	33

Introdução

As diversas formas de comunicação geram a integração social, seja como ferramenta educativa, seja como um meio de entretenimento. A partir desse pressuposto, escolas e algumas comunidades introduziram o rádio como um veículo de comunicação eficaz e como um importante canal de interação e participação popular. Alguns programas radiofônicos ou rádios comunitárias foram, de início, experimentos escolares ou comunitários.

De acordo com o art. 221 da Constituição Federal de 88, todas as rádios são concessões governamentais e a constituição as conclama a executar prioritariamente música nacional, regional e independente. Nesse contexto, as rádios públicas devem ser concedidas a pessoas interessadas em transmitir informações ou até mesmo entretenimento, que fossem de utilidade pública e com intuito de promover a cultura local.

A Rádio Cultura FM é uma emissora do Governo do Distrito Federal. A emissora sofreu reformulações durante o período de oito anos, de 2000 a 2007. O Governador Joaquim Roriz foi o responsável pelas mudanças na programação da rádio entre elas: a extinção do programa Conexão DF em 2001, o qual vinha sendo feito tradicionalmente desde o início da rádio, em 1990. Esse programa tinha como característica principal a divulgação de trabalhos artísticos produzidos em Brasília.

Antes das mudanças na gestão Roriz, a rádio lançava bandas brasilienses, e apresentava na programação os estilos musicais: rock, jazz, MPB e blues. Com a entrada do governador Roriz, a rádio passou a difundir o pagode, o axé, a música sertaneja, entre outros. Em 2007, a Cultura-FM passou por uma nova reestruturação. Conforme matéria publicada, no dia 4/4/2007, pelo Jornal da Comunidade. Entre as propostas de governo de José Roberto Arruda está a descentralização do acesso às manifestações artísticas. As propostas incluem também a revitalização da Rádio Cultura.

Diante do quadro exposta acima, o objetivo desta pesquisa é identificar as interferências políticas na Rádio Cultura, por meio de aspectos legais. Para efetivar a pesquisa será utilizada a análise de conteúdo do programa Conexão DF e também entrevistas semi-estruturadas. O programa será analisado durante quatro semanas de 25 de agosto até 15 de setembro de 2007, priorizando os seguintes aspectos: formato, proposta do programa, quadros, fontes, apresentação e linguagem.

O objetivo geral do trabalho é analisar os impactos provocados na Rádio Cultura, a partir das intervenções políticas ao longo do governo Roriz e agora no governo Arruda. Foram definidos ainda os seguintes objetivos específicos:

- 1) constatar que papel essas alterações tiveram na difusão da cultura e da informação;
- 2) analisar a programação da rádio no mandato Arruda, por meio de entrevistas com o funcionário da rádio Thenissom Almeida, com o diretor Marcos Pinheiro e com o deputado Rodrigo Rollemberg¹¹;
- 3) Identificar as alterações sofridas pela rádio no seu conteúdo informativo e na programação musical; e
- 4) Constatar se de fato houve uma retração cultural, durante os oito anos de Governo Roriz.

O trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, denominado O Rádio o trabalho apresenta um histórico sobre a radiodifusão brasileira. No mesmo capítulo, o trabalho define as emissoras em modulação em amplitude (AM) e frequência modulada (FM). Ainda, nesse capítulo, são apresentados os conceitos de rádio pública e rádio comercial. A importância da distinção entre os dois conceitos é compreender a função de cada uma emissora e analisar se a Rádio Cultura cumpre o seu papel como rádio pública.

O segundo capítulo do trabalho, O Rádio e a Política, apresenta as intervenções políticas sofridas pelo rádio, desde o momento da implantação

¹ Deputado Federal que participou ativamente da manifestação no Teatro Nacional contra as mudanças na programação da Rádio Cultura, dia 16 de fevereiro de 2001.

deste veículo no País. O capítulo se subdivide em “A Influência Política no Rádio” e “Mudança de Identidade”. Este capítulo pretende mostrar como a influência política no rádio começou com as primeiras concessões do veículo no país e permanece até os dias atuais.

O terceiro chama-se Análise e discussão dos resultados e tem a função de analisar o programa Conexão DF quanto a sua forma e conteúdo, além de apresentar um histórico da Rádio Cultura. Neste capítulo, também são analisados os conteúdos da pesquisa e logo depois a discussão dos resultados.

1- O Rádio

O rádio é o meio de comunicação que utiliza ondas eletromagnéticas para transmitir a distâncias mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas. Por ser um meio tradicional de comunicação de massa², o rádio possui uma audiência ampla, heterogênea e anônima.

No livro *Rádio no Brasil, tendências e perspectivas* de Nélia R. Del Bianco e Sônia Virgínia Moreira, as autoras mencionam o rádio como um dos principais meios de comunicação do país.

“É incontestável a importância do rádio na sociedade brasileira. Ele desempenha inúmeros papéis e funções, entre os quais destacam-se a capacidade de influenciar o comportamento das pessoas, de criar novos hábitos de consumo e de atender a demandas simbólicas por lazer, entretenimento, informação e companhia. É o veículo que está mais perto do ouvinte. A audição acontece em qualquer lugar, sem precisar de fios ou tomadas, e serve como trilha sonora do dia-a-dia da grande maioria da população brasileira”. (1999,p .11)

1.1 História do Rádio no Brasil

Em 1922, foi inaugurada a [radiodifusão](#) brasileira, com a primeira transmissão realizada no [Rio de Janeiro](#), pela Rádio Sociedade. No mesmo ano, nos EUA, surgiu a primeira emissora comercial, a WEA, de [Nova York](#), criada pela companhia telefônica Telegraph and Telephone Company (atual [AT&T](#)).

A [Rádio Sociedade](#) foi a primeira emissora de rádio do País, fundada por [Roquette Pinto](#) e [Henrique Morize](#), dia 1º de maio de 1923. No país, ainda não existia televisão e o Brasil viveu, nesta época, o auge desse meio de

² É um sistema de comunicação num único sentido, como os índices de consumo, ou de audiência.

comunicação, a chamada Era do Rádio. Nomes famosos, como o do gaitista [Maurício Einhorn](#) começaram a destacar-se. (Calabre, 2002)

Entre as décadas de 1930 a 1950, o rádio viveu sua chamada "[Era de Ouro](#)" do rádio, como a principal mídia para divulgação de informações, de artistas e de talentos, junto ao [Cinema](#). A autorização do governo [Vargas](#) para a veiculação de [publicidade](#) no rádio, em 1932, deu à nova mídia um impulso comercial e popular. No mesmo ano, o governo começou a distribuir concessões de canais a indivíduos e empresas privadas.

Em 1934, surgiu a [Rádio Mayrink Veiga](#), no Rio de Janeiro, uma das mais importantes do País pelas três décadas seguintes. No ano seguinte, foram criadas a [Rádio Jornal do Brasil](#) e a [Rádio Tupi](#), duas emissoras históricas que existem até hoje. Em 1936, aparece a [Rádio Nacional](#), que liderou audiência por 20 anos e transformou os padrões de linguagem do rádio brasileiro. Esses padrões permanecem até os dias de hoje, nos canais radiofônicos.

De acordo com as autoras Nélia R. Del Bianco e Sônia Virgínia Moreira (1999), o rádio tem a função educativa, de estabelecer com o ouvinte uma relação com a linguagem e a cultura. Para as autoras, o rádio chegou ao final do século como o veículo de maior audiência e penetração nas camadas populares que compõem o universo de seus ouvintes.

“As transmissões das emissoras brasileiras atingem mais de 90% da população que mantém o hábito diário das audições radiofônicas. Um costume que pode alcançar, em média, de duas a três horas diárias e que mantém o ouvinte sintonizado na estação de sua preferência. Em cada dez brasileiros nove ouvem rádio”. (1999,p.69).

De 1955 a 1970, o rádio no País perdeu sua soberania. No Brasil como em outros países, o surgimento da televisão constituiu-se no grande fator de decadência. (Ferraretto,2001). O processo desenvolvimentista iniciada no governo de Juscelino Kubitschek, em 1955, abriu o Brasil ao investimento externo, dando início à industrialização no país. Nesse momento, a televisão se instalou no Brasil e se tornou o principal meio de comunicação do país.

“A partir do golpe de 1964, as concessões de emissoras foram transformadas pelos ditadores em recompensas para os grupos políticos, empresariais e religiosos favoráveis ao regime. Houve, a partir desse período, menos preocupação econômica e mais objetivos políticos e ideológicos por parte do governo na distribuição de canais”. (DEL BIANCO E MOREIRA, 1999, p.42)

Luiz Arthur Ferrareto (2001, p.137) cita alguns fatores que explicam a descendência do rádio, entre eles: a rotatividade de diretores, a diminuição das verbas publicitárias, a repetição dos mesmos tipos de programas, a demissão de radialistas após o golpe militar de 1964. Para o autor,

“A perda das verbas publicitárias foi acompanhada e, também motivada pela transferência de profissionais do rádio para a televisão. O espetáculo começa a migrar para o novo meio, que, ao acrescentar a ele a imagem, obrigava a busca de um caminho diferente sinalizado por itens até então minoritários dentro da programação – o jornalismo, as transmissões esportivas, o serviço para a população e a música gravada”. (Ferrareto, 2001, p.137)

1.2 Freqüências AM e FM

Todas as emissoras de rádio se dividem em modulação em amplitude (AM) e freqüência modulada FM. Hoje no país existem ao todo no país 1.758 emissoras (AM) e 1.643 FMs³. A grande diferença entre as duas é que a FM possui maior freqüência o que lhe atribui maior qualidade no envio de sinais a um espaço menor devido ao curto comprimento de onda. Enquanto a AM permite que o sinal chegue mais longe devido ao maior comprimento de onda, porém com perdas na qualidade do sinal. Em relação ao conteúdo, as emissoras AM têm o jornalismo como característica predominante. Enquanto as FMs limitam-se a cumprir a legislação, que estipula a destinação de “um mínimo de cinco por cento do seu tempo para a transmissão de serviço noticioso³. (Chantler, 1992,p.61).

A Rádio Cultura é transmitida em freqüência modulada (FM), assim como a maioria das emissoras com programação musical. A freqüência da Cultura é 100,9.

³ Site da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT)

1.3 Rádio Pública

A rádio pública tem um papel diferenciado da rádio comercial. A pública é mantida por impostos pagos pelos cidadãos enquanto a comercial sobrevive de jabás e publicidade. Ferraretto (2001) caracteriza as rádios públicas como emissoras sem fins lucrativos, mantidas pela União, governos estaduais ou municipais.

Uma das grandes vantagens da radiodifusão pública é ter uma programação que possa servir mais à sociedade, e não a uma necessidade do mercado. Nesse caso, a rádio pública pode ser grande canal de difusão cultural. E apresentar uma programação artística mais ampla, que contenha produções independentes, além de inserir temas como políticas públicas e de formação social e educativa.

Segundo o autor Paul Chantler (1992), a produção radiofônica dos dias atuais é resultado das mudanças ocorridas na década de 80, quando José Sarney era presidente do Brasil. Na época, as concessões públicas no Brasil, que até então eram de pessoas ligadas à rádio, foram distribuídas em excesso, principalmente a políticos. Esses donos de rádio passaram a implantar o modelo de rádio norte-americano, que visava especialmente o lucro. O modelo se chamava Top 40, no qual o rádio toca 40 músicas repetidamente, ao longo do dia. De acordo com o músico Eduardo Rangel,

“a principal função das rádios públicas é mostrar para o público as possibilidades para que ele escolha. Não é nem dizer se é bom ou ruim, mas pelo menos mostrar que existe algo mais que as 40 músicas que tocam o dia inteiro na rádio comercial”, (entrevista cedida, dia 5/10).

Muitas rádios descumprem a sua função prevista no artigo 221 da constituição de 1988, que diz: todas as rádios são concessões governamentais e a constituição as conclama a executar prioritariamente musica nacional, regional e independente. É o caso da Rádio Cultura de Brasília, que durante oito anos eliminou os programas voltados para a música independente.

De acordo com o deputado federal Rodrigo Rollemberg (em entrevista cedida, dia 02/10/07), uma rádio pública tem que primar pela garantia da qualidade e da diversidade da sua programação cultural, dando espaço à produção local e nacional. Para ele, as mudanças feitas no governo Roriz em relação à Rádio Cultura transformaram a rádio que é uma emissora pública em uma emissora de caráter comercial.

1.4 Rádio Comercial

No livro “O Veículo, a História e a Técnica, Ferraretto (2001) caracteriza as emissoras comerciais com empresas voltadas à obtenção de lucro que representam a parcela mais significativa do rádio brasileiro, carreando para si maior quantidade de ouvintes. O autor cita que as rádios comerciais possuem dois tipos de clientes: os ouvintes, que, com sua audiência, se tornam consumidores em potencial, e os anunciantes, interessados em atingir com suas mensagens um número crescente de pessoas (Ferraretto,2001,p.46). Segundo Chantler&Harris,

“Para conseguir anúncios em uma emissora comercial tem que atrair grande audiência e agradar a um grande mercado em potencial. Por isso, muitas emissoras comerciais tem uma programação baseada em diferentes tipos de música popular, complementada com notícias e informações gerais.(Chantler & Harris, 1992, p. 18)”

Na década de 1980, as rádios comerciais foram estimuladas a dividir suas transmissões, oferecendo programações diferentes em cada uma das frequências. As escolhas das músicas favoritas entre as quarenta mais tocadas ficaram nas FMs, e as informações e os programas com mais locução ficaram nas AMs.

“No setor comercial, a batalha por audiência tornou-se mais feroz com programação e técnicas promocionais importadas dos EUA e da Austrália, onde a rádio mantida pela propaganda estava mais localizada. (Chantler & Harris, 1992, p. 19)”

Segundo a legislação em vigor, as emissoras comerciais podem dedicar 25% da sua programação à veiculação de publicidade. São obrigadas, por outro lado, a transmitir uma programação de 16 horas por dia, destinando 5% da transmissão a serviços noticiosos.

2 - O Rádio e o Papel Político

Entre os meios de comunicação de massa, o rádio é o mais popular e o de maior alcance de público, não só no Brasil como em todo o mundo. Ele permite, muitas vezes, em levar a informação para as populações de vastas regiões que não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais. De acordo com a autora Gisela Swetlana (1995) no livro “A Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos”, esse *status* do rádio foi alcançado por dois fatores: o fato de o homem ter a capacidade do homem de captar e reter a mensagem falada e sonora simultaneamente com a execução de outra atividade que não especificamente receptiva. Esse veículo de comunicação de massa é também o mais adequado na transmissão de informações, já que o rádio tem como função principal: o imediatismo de notícias.

O rádio é classificado por Venício de Lima (2001) no livro “Mídia: Teoria e Política”, como um meio de comunicação da velha mídia. Os veículos de comunicação referentes a essa mídia estão inseridos dentro do contexto de comunicação de massa. Historicamente se caracterizam meios de comunicação de massa como produtos de informação e entretenimento, centralmente produzidos e padronizados, distribuídos a grandes públicos através de diferentes tecnologias.

2.1 Influência Política no Rádio

Todas as constituições afirmaram a competência da União para explorar os serviços de radiodifusão, diretamente ou mediante concessão. No sistema comercial de exploração da radiodifusão, os canais são concessões do Estado a empresas privadas. Em sua publicação, Gisela Swetlana (1995) declara que uma das formas de pressão e de controle é a própria organização do sistema

de telecomunicações, sendo impossível a qualquer empresa de radiodifusão desvincular-se da tutela estatal, já que sua existência depende do consentimento prévio e, no caso brasileiro, “a título precário”.

Heródoto Barbeiro (2003) especifica no livro “Manual de Radiojornalismo” a relação entre o rádio e a política nas últimas décadas e afirma que esse relacionamento contribuiu significativamente para a perda da credibilidade deste veículo de comunicação.

Para Swetlana (1995), o rádio é um poderoso instrumento político que tanto pode servir à mudança como a manutenção de um Estado, das relações sociais, da própria liberdade individual e/ou coletiva. Para a autora, o rádio é

“Um dos mais eficazes veículos de informação, torna-se um instrumento ideológico na medida em que seu controle e propriedade o transformam em arma”. (Swetlana, 1995, p.56)”

Swetlana (1995) ressalta que desde cedo o rádio e a política se uniram com objetivos de doutrinação ideológica. A utilização desse veículo como instrumento de divulgação da ideologia do grupo dominante não é descoberta recente. Paul Joseph, ministro de Informação e Propaganda do III Reich, utilizou-o intensamente, a ponto de se afirmar que Hitler seria inconcebível sem o rádio. Assim como no Brasil, Getúlio Vargas aprendeu a usá-lo para disseminar sua política.

Getúlio Vargas se tornou o mais importante líder político do país e elevou o número de emissoras para quarenta e duas em todo o País. De acordo com o site da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), existem atualmente no Brasil cerca de 3.401 emissoras de rádio.

Vargas também investiu na organização da propaganda governamental junto à população. Consolidar e projetar sua imagem de estadista após a revolução constitucionalista de 1930, e controlar as informações que circulavam no País foi uma das principais formas de utilização do rádio por Getúlio Vargas.

A encampação da Rádio Nacional pelo Estado e a criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) foram dois dos principais atos concretos de Getúlio Vargas nessa direção.

Quase quarenta anos após o surgimento do rádio no Brasil, ele voltou à cena política com um importante papel, durante os acontecimentos que marcariam tragicamente o cenário nacional: a destituição de João Goulart da presidência da República e o golpe militar de 1964.

O produtor e funcionário da Rádio Cultura Thenissom Almeida (em entrevista cedida dia 2/10/07) acredita que a influência política sobre as emissoras, especialmente sobre as rádios públicas, é ainda determinante nas editorias das rádios. A mudança do governo Cristóvão para o governo Roriz em 2000 implicou em alterações na programação da Cultura. Thenissom relata que neste período o governador Joaquim Roriz instalou um “caça as bruxas” nos veículos públicos. De acordo com o produtor, logo após as mudanças na programação da rádio, os locutores e produtores da Rádio Cultura passaram a apresentar os programas com polícias militares ao lado. Para ele, essa era a garantia que o governo da época tinha de que os funcionários não desobedeceriam às novas regras de programação da Rádio Cultura.

“Brasília parecia ter voltado à época da ditadura militar. Mais que garantir as mudanças na programação da Cultura, o governo Roriz queria todos os funcionários petistas fora dos veículos públicos”. (Almeida em entrevista cedida 2/10/07)

2.2 Mudança de Identidade

Durante a ditadura militar, o rádio mudou de identidade. Com a expansão do rádio FM a partir dos anos 1970, a censura imposta pelo autoritarismo vigente transformou o rádio em um veículo voltado preponderantemente para o entretenimento e para o lucrativo negócio musical, coordenado pelas gravadoras nacionais e estrangeiras. A informação já não era mais prioridade. O rádio comercializou-se, empobreceu, perdeu espaço no

cenário político, gerando um processo de desmobilização social. Durante essa fase, as concessões de emissoras de rádio foram um instrumento privilegiado pelos militares para a legitimação do novo regime e para o cumprimento dos objetivos nacionais.

A partir dos anos 1980, com a redemocratização do País, o rádio AM voltaria ao cenário político com toda a força, verificando-se a emergência a partir do crescimento dos radialistas populares que, embora sempre tivessem obtido muito sucesso no rádio, surgiam, agora, com uma proposta diferente: .prestar serviços à comunidade que passou a ser a tônica do rádio AM nos anos 80. Ao mesmo tempo, essa nova tendência no rádio consolida o poder dos grandes grupos de comunicação do país. Os detentores do poder político são os mesmos que detêm o poder econômico e o controle dos meios de comunicação.

Observa-se também no rádio AM brasileiro dois fenômenos significativos: a grande popularidade alcançada pelo comunicador radiofônico e a sua participação nos processos de disputa eleitoral no país.

“Esses profissionais têm se elegido para exercerem mandatos nas diversas instâncias de representação popular, alcançando, inclusive a casa maior: o Congresso Nacional”. (Del Bianco e Moreira, 1999, p. 67)

Nesse período, se estabeleceu uma ampla interação entre o comunicador e o ouvinte. Valendo-se do rádio AM, os comunicadores acabaram incorporando em suas relações com os ouvintes aspectos que caracterizam uma verdadeira relação de amizade. Da confiabilidade e intimidade estabelecidas entre os radialistas e o público surgiram, então programas nos quais os ouvintes podem discutir os problemas de sua comunidade, questões familiares ou amorosas, queixar-se da falta de água, da escola, enfim reivindicar direitos de toda a natureza. Essa relação é o que Del Bianco e Moreira (1999) caracterizam no livro como “rádio social”.

De acordo com as autoras, o sucesso do rádio social fortaleceu as figuras dos apresentadores de programas.

“Além da popularidade, muitos comunicadores radiofônicos têm colhido com os seus ouvintes um outro tipo de reconhecimento: o voto. O número de comunicadores de rádio que têm ultrapassado os limites dos estúdios e alcançado os plenários das casas de representação popular ainda é desconhecido em sua totalidade. Apesar de já terem obtidos números expressivos quanto ao sucesso logrado nos pleitos eleitorais, o registro dos casos em que comunicadores migram de suas emissoras para a política ainda é bastante incompleto”. (Del Bianco e Moreira, 1999, p.74)

3. Análise e Discussão dos resultados

O Capítulo apresenta a metodologia utilizada na pesquisa, o histórico da Rádio Cultura feito a partir de entrevistas semi-estruturadas, a análise do programa Conexão DF durante quatro semanas e a discussão dos resultados.

3.1 Metodologia

Este trabalho utiliza a metodologia da análise de conteúdo e entrevistas semi-estruturadas. Segundo Berviam (2005), análise é a decomposição de um todo em suas partes. Sem a análise, todo conhecimento é confuso e superficial. De acordo com Laurence Bardin (1977), a análise de conteúdo é organizada em torno de três pólos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação.

A pré-análise possui três momentos: a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Esta etapa tem por objetivo a organização da exploração sistemática de documentos (Bardin, 1977, p. 100).

A administração do material tem como objetivo analisar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise. Envolve o recorte (escolha das unidades), a enumeração (escolha das regras de contagem) e a classificação (escolha de categoria) (Bardin, 1977).

O terceiro momento constitui-se no tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os resultados brutos são tratados de maneira a se tornarem significativos e válidos. Este trabalho realizou uma análise temática do programa Conexão DF, transmitido na Rádio Cultura. Foram analisados quatro programas, a partir do dia 25 de agosto até 15 de setembro 2007. O Conexão DF foi analisado durante quatro semanas quanto ao formato, a proposta editorial, quadro, fontes, apresentação e linguagem do programa.

Outro método usado no trabalho foram as entrevistas semi-estruturadas. Para a realização do trabalho foram entrevistados o diretor da Rádio Cultura Marcos Pinheiro, o produtor Thenissom Almeida e o deputado federal Rodrigo Rollemberg. O roteiro das entrevistas vai em anexo.

Em grande parte dessas entrevistas, não há pré-determinação nem das questões definidas, formuladas pelo entrevistador, nem das respostas que o indivíduo é autorizado a dar. Tais entrevistas tomam várias formas e assumem diversos nomes: entrevista de focalização, entrevista clínica, entrevista de profundidade, entrevista sem diretriz, etc. Este tipo de entrevista é essencialmente mais flexível, e evidentemente exige maior perícia da parte do entrevistador do que as do tipo padronizado. (Selltiz, 1965, p.306/307)

Segundo Selltiz (1965), a flexibilidade da entrevista sem contextura, ou semi-estruturada, quando devidamente distribuída, contribui para a elevação de aspectos expressivos e superestimados das respostas dos indivíduos e para a determinação do significado pessoal de suas atitudes. Esta maleabilidade não só permite que a definição do indivíduo sobre a situação da entrevista contenha locuções completas e detalhadas, como também obtém o contexto social e pessoal de convicções e suscetibilidades. Este tipo de entrevista atinge o seu objetivo, na medida em que as respostas dos indivíduos forem espontâneas ao invés de prolixas e genéricas auto-revelativas e pessoais ao invés de superficiais.

3.2 Rádio Cultura

A Rádio Cultura existe desde 1987. Marcos Pinheiro é o novo diretor da emissora e está ligado a Cultura há 17 anos. A maior parte da equipe que trabalha atualmente na rádio, já havia trabalhado lá nos anos 90. Marcos foi gerente de programação da emissora entre 93 e 97 e deixou de ser funcionário da rádio em 2001, mesmo assim continuou colaborando com programação da emissora. Há 16 anos, ele produz o programa de rock alternativo Cult 22, que vai ao ar todas as sextas-feiras, das 22h às 2h.

“No início do ano me convidaram para assumir a direção da rádio. Nós decidimos então e resgatar o mesmo espírito que a emissora tinha anos 90, mas é claro adaptado com as músicas atuais”. (Pinheiro, em entrevista cedida em 10/08/07)

Em 2001, Joaquim Roriz foi eleito o governador de Brasília e promoveu uma mudança na programação da Rádio Cultura. Nesse momento, o governador optou por tocar um conteúdo mais popular, principalmente na área musical. A rádio passou a trazer estilos como axé, pagode, sertaneja e funk carioca. O deputado federal Rodrigo Rollemberg (entrevista cedida, dia 4/10/07) acredita que essas mudanças sofridas pela rádio durante o mandato de Joaquim Roriz prejudicou a qualidade da programação da Rádio Cultura.

“Nós tínhamos uma rádio com uma programação muito diversificada e variada que dava vazão a todas as manifestações culturais locais e nacionais. Isso foi substituído por uma programação de caráter comercial o que prejudicou, e muito, a qualidade da programação da Rádio Cultura”. (Rollemberg, entrevista cedida, dia 4/10/07)

A revitalização da Rádio Cultura aconteceu, em 2007, com a entrada do governador Arruda no poder. De acordo com Marcos Pinheiro, o modelo antigo de programação vai ser retomado para apresentar ao público uma proposta diferente das outras rádios públicas do Distrito Federal.

A proposta que difere a Rádio Cultura das demais rádios públicas do DF é que além de apresentar MPB e música internacional, a emissora abre espaço para os talentos do cenário musical brasiliense e nacional. A programação musical da emissora também é formada por variados estilos entre eles: rap, pop rock, *black music*, eletrônico, jazz, *reggae*, e blues. Já a Rádio Nacional como o próprio nome já diz, traz na programação músicas essencialmente brasileiras. E a Rádio Câmara apresenta na programação músicas consagradas do cenário internacional e nacional.

Com a revitalização da rádio, a emissora adotou um novo slogan chamado: “Alternativo inteligente”.

Neste momento, a rádio passa por grandes dificuldades técnicas e físicas. Apesar desses problemas Marcos Pinheiro está confiante no sucesso da rádio. Ele acredita que o apoio dos ouvintes e a satisfação dos funcionários são grandes incentivadores da Cultura, neste período de crise.

O principal problema que a emissora enfrenta é a parte técnica. O transmissor principal da rádio de 10KW de potência teve um defeito na gestão antiga e não funciona mais. Existe uma dívida antiga com o prestador de serviço, que ainda não foi sanada. O governo está com um projeto para quitar a dívida ainda este ano. Enquanto isso, a emissora opera com um transmissor de baixa frequência. Dessa forma, a rádio apenas atinge alguns pontos do Distrito Federal e do Entorno.

A equipe da Rádio Cultura é formada por 12 funcionários nomeados, mais uma secretaria, uma jornalista, uma produtora, dois repórteres e mais um locutor. Ao todo, compõem o quadro de funcionários 18 pessoas, entre eles seis são cedidos de outras instituições. Quatro operadores, um programador e uma jornalista vieram da gestão Roriz.

A maioria dos funcionários da rádio são nomeados pelo Governo. No primeiro dia deste ano, 2007, o atual governador cortou todos os funcionários comissionados. Ficaram apenas técnicos e programadores. A programação da rádio reprisava a grade antiga da emissora. Logo após, em março deste ano (2007), a Rádio Cultura retomou o processo que foi interrompido nos anos 90. E trouxe de volta alguns funcionários daquela época, é o caso do gerente de programação Tenissom.

Marcos Pinheiro acredita que a rádio está funcionando bem por que todos estão satisfeitos com o seu trabalho. De acordo com o diretor, os ouvintes da Rádio Cultura, em sua maioria, são formadores de opinião e pessoas que bem ou mal tem acesso a música fora do rádio.

Em 2001, quando a rádio se tornou mais popular houve um protesto no Teatro Nacional. As intervenções do Governo Roriz, na Cultura-FM, provocaram reações na classe artística de Brasília. A classe se queixava de que um dos poucos canais de divulgação da cultura local estava se transformando em veículo de propaganda do GDF. Os artistas também acusaram a emissora de tentar se comparar com rádios comerciais, sem ter preparo ou ter sido criada para isto e de fazer uso de censura. Reivindicando o "Resgate da Cultura na Rádio Cultura FM", no dia 16 de fevereiro de 2001, artistas locais cercaram o Teatro Nacional e deram as mãos "abraçando" o teatro.

Como estavam presentes Rodrigo Rollemberg e Maninha⁴, pensava-se que o protesto envolvia política, ou seja, entendiam que era o povo do PT, que estava contra. Rollemberg (em entrevista cedida, no dia 02/10/07), afirma que o movimento no Teatro Nacional foi um protesto político em defesa da qualidade da programação artística da Rádio.

"Eram pessoas que não se conformavam com uma rádio pública, que tem o objetivo de ser educativa, de divulgação da cultura regional, e, genuinamente nacional, fosse transformada em uma rádio puramente comercial como muitas outras", (Rollemberg, entrevista cedida, dia 2/10/07)

Marcos Pinheiro ressalta que a nova mudança de programação, neste ano (2007), não provocou a reação do público. De acordo com o diretor, poucas pessoas ligaram perguntando.

"Isso acontece por que o público que gostava da programação popularesca pode mudar para diversas outras rádios, que têm uma transmissão melhor, marketing comercial e promoções mais atraentes". (Pinheiro, entrevista cedida 10/08/07)

⁴ Ex-deputada federal, do partido Psol do Distrito Federal, que participou ativamente da manifestação contra as mudanças na programação da Cultura.

Pinheiro não entende porque uma rádio pública como a Cultura apresentou esse tipo de programação, já que ela não tem condição de competir com as rádios grandes.

A programação da Rádio Cultura é baseada em pesquisas pela internet e também em acervos musicais. Músicas dos anos 60, 80,90 e até as mais recentes podem ser ouvidas na emissora. Ao longo da programação, os produtores optaram por passar músicas que tocam em outras rádios e também resgatar ícones do rock nacional e internacional, ou seja, canções que não compõem a trilha musical de outras rádios.

Marcos Pinheiro faz uma comparação da Rádio Cultura com a Rádio Fluminense-FM, que era conhecida como “A Maldita”. A rádio levava esse nome porque em sua programação apenas se tocava rock. Pinheiro acredita que a proposta da emissora é a mesma da “Rádio Fluminense-FM, na década de 70 e 80. A única diferença entre as duas é que a Cultura não se restringe a tocar apenas o estilo rock.

Em 1982, a Rádio Fluminense-FM, no Rio de Janeiro, foi uma das primeiras rádios do País a aderir à cultura de massa. A emissora que era uma das representantes da música brasileira deu lugar ao “jabá”. A história da rádio é explicada no livro que do Luiz Antônio Mello, “A Onda Maldita: como nasceu e quem assassinou a Fluminense FM”. De acordo com o autor, foram as gravadoras e as agências de publicidade as responsáveis pelo assassinato da rádio.

A Rádio Fluminense-FM, conhecida como “Maldita” é prova de que a rádio pode ser o celeiro de grandes bandas e músicos. Antes de se tornar uma rádio comercial, a emissora dava lugar a artistas desconhecidos pelo grande público, entre esses artistas estavam Legião Urbana, Plebe Rude e Paralamas do Sucesso. A “Maldita” galgou o primeiro lugar entre as rádios cariocas e teve sua linha de programação copiada pela surpreendida concorrência.

3.3 Análise do Conexão DF

A idéia do programa da Rádio Cultura, Conexão DF teve como antecessor o evento de música independente brasiliense chamado de Feira de Música. No final dos anos 70 e início dos anos 80, surgiram os chamados “Concertos Cabeças”. Esses concertos eram uma série de show de músicos e bandas da cidade que se apresentavam de forma gratuita na galeria de arte da 310 sul. O evento ficou conhecido como Feira de Música.

Logo depois, em 1985, os shows se transferiram para o antigo Teatro Galpão na 508 sul, que agora se chama Complexo Cultural Renato Russo. Os shows aconteciam as segundas-feiras do lado de fora do teatro. De acordo com Thenissom Almeida, funcionário da Rádio Cultura e produtor do programa Conexão DF, a Feira de Música era um espaço onde artistas de Brasília podiam mostrar seu trabalho. O evento reunia músicos, artesãos, estudantes, poetas e até mesmo pais e filhos. “Embora o rock’ n roll estivesse no seu auge, a Feira de Música contava também com bandas de blues, reggae, jazz e música erudita”, afirma Thenissom.

A Feira de Música foi o celeiro musical de grandes bandas de rock, entre elas: Maskavo, Raimundos, Paralamas do Sucesso e Plebe Rude. Em 1990, um grupo chamado “Só os Bonitos”, do qual Tenissom fazia parte, apresentou para o diretor da Rádio Cultura a proposta de se fazer um programa chamado Feira de Música. O diretor não aceitou a sugestão. No ano seguinte, Cristiano Menezes assumiu a direção da rádio e decidiu transformar a Rádio Cultura em uma emissora mais participativa na sociedade.

“Até então a Rádio Cultura não tinha uma programação diversificada. A emissora tinha um baixíssimo nível de audiência. O noticiário era aquela coisa chapa branca que só tinha a função de informar as ações do governo”. (Almeida em entrevista cedida 2/10/07)

Nesse momento o grupo voltou a oferecer o programa. Thenissom afirma que o Conexão DF entrou na hora certa, na rádio. O programa teve

uma boa repercussão na cidade. Além de trazer essencialmente na programação musical bandas e músicos da cidade, o Conexão DF apresentava também uma agenda cultural de Brasília.

A audiência da Cultura teve um grande crescimento, até 2000, quando a programação foi alterada. Thenissom continuou na rádio até seis meses depois das mudanças na emissora. Este ano (2007), ele voltou a Cultura como produtor e locutor. O Conexão DF, que também tinha sido interrompido, voltou no início do ano.

O Conexão DF, desde quando surgiu, é transmitido aos sábados das 20h às 22h. O programa apresenta variados estilos musicais na sua composição, entre eles: rock, reggae, jazz, rap, blues, MPB e música erudita. O Conexão DF é o único programa em Brasília que apresenta 100% da sua programação musical composta por músicos ou grupos da cidade.

Ao longo de quatro semanas, foram analisados os tipos de música, o editorial, os temas das reportagens, os temas das notas, as fontes das entrevistas, o formato, proposta editorial, apresentação e linguagem. O Conexão DF tem o formato de radorrevista e na maioria das vezes a sua transmissão é ao vivo. Ele é um programa essencialmente musical, ou seja, de entretenimento. O Conexão DF apresenta ainda ao longo de sua programação toques informativos.

“Espaço informativo típico das emissoras musicais em frequência modulada, apresenta uma duas notícias e é transmitido, em geral, nas horas cheias. Permite, dependendo da rádio, que o comunicador não se atenha somente ao texto, mas imprivise em cima dele.” (Ferraretto, 2001, p.55)

O Conexão DF tem como proposta editorial a divulgação da música e manifestação artística local. A cada edição, o programa traz pelo menos uma entrevista com músicos ou artistas da cidade. As entrevistas duram de 10 a 15 minutos. A locução do programa é de Paola Antony. A locutora utiliza a linguagem coloquial. A produção do Conexão DF é de Thenissom e Paola Antony.

Na programação, o Conexão DF destina cerca de 12 minutos para a agenda cultural da cidade. O programa apresenta os eventos culturais, as festas, exposições e cinema, que acontecem no sábado e no domingo. A cada edição do Conexão DF são transmitidos cerca de três boletins sobre o meio ambiente, que duram de um a dois minutos.

No dia 25 de agosto, a edição do Conexão DF foi ao vivo. O programa apresentou a banda Superaúdio, que tocou no estúdio musical da Cultura. Na programação, a rádio apresentou duas promoções de eventos culturais na cidade e recebeu a cantora Indiana. A entrevista com a artista durou 10 minutos. Ao longo do programa, foram transmitidas três notícias de dois minutos de utilidade pública e dois boletins informativos de dois minutos sobre o meio ambiente. O programa apresentou 12 minutos de agenda cultural.

No dia primeiro de setembro, o programa Conexão DF contou com uma entrevista de 15 minutos com o cantor Eduardo Rangel. Foram destinados 10 minutos da programação para a agenda cultural. Dessa vez, não teve a apresentação de bandas no estúdio da rádio. O programa foi ao vivo. Contou com quatro notícias de utilidade pública de três minutos cada e com dois boletins de um minuto e 20 segundos sobre o meio ambiente.

No dia 8 de setembro, a rádio apresentou a promoção de um evento cultural na cidade. O programa contou com uma entrevista de 11 minutos com um artista plástico da cidade. Na área informativa, o Conexão DF apresentou três boletins de um minuto e 30 segundos sobre o meio ambiente e 12 minutos de programação destinada a agenda cultural. O programa foi ao vivo.

No dia 15 de setembro, o programa foi gravado. O Conexão DF apresentou 15 minutos de programa destinado a agenda cultural da cidade. Recebeu o músico chamado Cacai Nunes. O violino deu nove minutos de entrevista. O programa contou com três notícias de dois minutos e 10 segundos cada e com três boletins informativos de um minuto e 15 segundos

sobre o meio ambiente. O Conexão DF contou com duas promoções de festas da cidade.

	Ao vivo/ Gravado	Entrevista	Promoção	Boletins	Notícias	Agenda Cultural	Estúdio
Dia 25/08	Ao vivo	10'	2	2X2'	3X2'	12'	Banda Superaúdio
Dia 01/09	Ao vivo	15'	_____	2X1'20"	4X3'	10'	_____
Dia 08/09	Ao vivo	11'	_____	3X1'30"	_____	12'	_____
Dia 15/09	Gravado	9'	2	3X1'15"	3X2'10"	15'	_____

3.4 Discussão dos resultados

Durante os quatro programas analisados neste trabalho, ou seja, 360 minutos, apenas 27 minutos e 25 segundos foram destinados a assuntos, que não apresentavam o conteúdo cultural da cidade. Com base nessas considerações, entendemos que o Conexão DF é uma grande instrumento de inserção cultural de músicos, bandas e artistas locais. Com a volta do programa Conexão DF, representantes da cultura local passaram a ter um espaço reservado, todos os sábados das 20h às 22h, para a divulgação do seu trabalho.

Ao analisar o Conexão DF quanto ao formato, à proposta editorial, aos quadros, as fontes, à apresentação e à linguagem, foi possível concluir que o conteúdo do programa não era adequado a proposta da Rádio Cultura, no período de 2001 até o início de 2007. Neste período, a programação musical

da emissora passou a ter um caráter comercial e adquirir o modelo das grandes rádios, que sobrevivem de publicidade no país, chamado Top 40, já descrito anteriormente. Durante estes sete anos, a canção independente destoava das músicas que faziam parte da nova programação, ou seja, sertanejo, pagode, axé, entre outras. Desse modo, mesmo que o programa Conexão DF continuasse a ir ao ar, não agradaria ao perfil dos ouvintes da Cultura, naquele momento.

O Conexão DF é o único programa de Brasília com a programação voltada exclusivamente para a difusão da cultura local. Dessa forma, a interrupção do programa por sete anos acarretou uma retração cultural. Artistas da cidade perderam o principal veículo de divulgação do seu trabalho, o Conexão DF.

Durante o mesmo período, a Rádio Cultura descumpriu o artigo 221 da constituição brasileira, que define os princípios da programação das emissoras de rádio e televisão. Esses princípios determinam que as emissoras devem apresentar programas com finalidades: educativas artísticas, culturais e informativas; que visem a promoção da cultura regional e nacional e respeitos aos valores ético e sociais da pessoa e da família. De 2001 até o início de 2007, a Rádio Cultura adquiriu o mesmo caráter das rádios comerciais.

Conclusão

Este trabalho fez uma breve apresentação sobre a história do rádio no Brasil e diferenciou a rádio pública da rádio comercial. A influência política na história do rádio brasileiro foi outro tema abordado. No livro *Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação do conteúdo*, Gisela Swetlana (1995) declara impossível a qualquer empresa de radiodifusão desvincular-se da tutela estatal, já que sua existência depende das concessões de canais por parte do Estado. Para a autora (1995, p.50), o rádio é um poderoso instrumento político que tanto pode servir à mudança como a manutenção de um Estado, das relações sociais, da própria liberdade individual e/ou coletiva.

Pela nossa análise, podemos constatar que, apesar de a Rádio Cultura ser uma rádio pública, ela sofreu influências políticas, ao longo de 20 anos. Durante o período analisado, o veículo descumpriu o artigo 221 da Constituição Federal deixando de apresentar programas com fins educativos, artísticos e culturais, que promoveriam a cultura regional e nacional.

Foi comprovado que, de 1999 a 2006, a Cultura adquiriu um caráter comercial e extinguiu o principal programa de difusão da cultura local. Embora a rádio continuasse nesse período seja financiada por impostos pagos pelos cidadãos, ela estava estruturada como uma empresa que sobrevive de publicidade.

O conteúdo da Rádio Cultura no início, deste ano (2007), voltou com a mesma proposta que tinha nos anos 90. Mas a rádio passa por problemas técnicos e estruturais. O quadro de funcionários foi reduzido de 32 para 18 pessoas o que fez com que os noticiários reduzissem o número de matérias. O transmissor principal da rádio, que tem 10KW de potência, teve um defeito na gestão antiga e não funciona.

Por outro lado, os colaboradores voltaram a participar da programação da rádio. Grande parte da programação musical é produzida pelos colaboradores

que vêm na rádio uma forma de divulgar seu trabalho ou o estilo que lhes agrada. Entre os 17 programas de música da emissora, apenas quatro são produzidos por funcionários da Cultura, são eles: Cultura Clássica, Cult 22, Conexão DF e A Grande Música. O período de 2001 a 2007, somente o Cult 22 continuou no ar. Todos os demais colaboradores deixaram de produzir programas, em 2000, na rádio.

Portanto, apesar da Rádio Cultura ter retomado sua função como emissora educativa, a interferência política na programação da emissora é evidente. Mesmo sendo uma emissora pequena e com apenas 20 anos de existência, a Cultura sofreu diversas reformulações. Esse fator está diretamente ligado as mudanças no poder político de Brasília.

Pode - se dizer que a emissora passou por três fases. Na primeira fase, de 1987 até 1990, ela apresentava uma programação homogênea com informativos apenas ligados à propaganda do governo e com uma seleção musical restrita a sucessos da MPB. Na segunda fase, de 1990 até 2000, a rádio mudou a programação. A Cultura passou a trazer um conteúdo voltado para a difusão da música e dos artistas locais. Os boletins informativos passaram a apresentar também temas de interesse público. Na terceira fase, de 2001 até início de 2007, a emissora adquiriu um caráter comercial com grande parte de suas matérias ligadas a propaganda do Governo. Neste momento, a Rádio retomou o mesmo estilo de programação que tinha de 1990 até 2000.

Esse quadro da Cultura reflete uma situação que predominou desde a criação do rádio no Brasil até os dias atuais. O trabalho mostrou como o rádio em 1964 foi um forte instrumento político da ditadura militar e que mesmo depois da redemocratização ele continua sendo manipulado por grupos políticos.

A análise feita neste projeto teve como objetivo avaliar a interrupção da difusão da cultura local, por oito anos. O trabalho será entregue aos produtores e funcionários da Cultura.

Referências Bibliográficas

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1995.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHANTLER, Paul. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1992.

LIMA, Venício. **Mídia Teoria e Política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

BIANCO, Nélia R. Del. **Rádio no Brasil** (org): tendências e perspectivas. Rio de Janeiro: EDUERJ/UNB, 1999.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **O Veículo a História e a Técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.

BERVIAN, Pedro. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2005

SELLTIZ, C. **Métodos de Pesquisa das Relações Sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

Anexos

A- Programação da Rádio Cultura

Programação musical:

De segunda a sexta-feira, das 6h às 7h – Violas e violeiros

Produção e apresentação- Volmi Batista e Aparício Ribeiro

Proposta- música caipira e regional

Segunda-feira, das 21h às 22h- FMI nas ondas do Rádio

Produção: Jaqueline Fernades

Apresentação: Gustavo Vasconcelos

Proposta: debate, entrevistas e veiculação da produção musical independente local, nacional e internacional

Segunda-feira, das 22h às 0h- Estação Brasil

Produção e apresentação: Fernanda Soares

Proposta: lançamento da música nacional

Terça-feira, das 22h às 0h- Anjos da Noite

Produção: Bernardo Scartezini

Apresentação: Indiana Nomma

Proposta: Blues, jazz, ryhtm and blues e derivados

Quarta-feira, das 22h a 0h- Cultura Clássica

Produção: Elena Herrera

Apresentação: Kakau Teixeira

Proposta: Música erudita e ópera com os grandes autores internacionais e nacionais de todos os tempos

Quinta-feira, das 22h a 1h- Senhor F 100,9

Produção e apresentação: Fernando Rosas e Pedro Brandt

Proposta: rock independente nacional e internacional

Sexta-feira, das 22h a 1h- Cult 22

Produção e apresentação: Marcos Pinheiro e Abelardo Mendes Jr. Com colaboradores

Proposta: rock de todos os tempos em variados estilos

Sábado, das 12h às 14h- QG do samba

Produção e apresentação: Potoka

Proposta: samba e pagode

Sábado, das 18h às 19h- Cultura Hip-Hop

Produção e apresentação: Alex Moraes

Proposta: rap, hip-hop local, nacional e internacional

Sábado, das 19h às 20h- Rádio Criolina

Produção e apresentação: Cláudia Daibert, DJs Barata e Pezão

Proposta: música negra nacional e internacional

Sábado, das 20h às 22h- Conexão DF

Produção e apresentação: Paola Antony

Proposta: a música de Brasília, do presente e do passado, lançamentos locais, gravações ao vivo no estúdio em variados estilos e a agenda cultural da cidade

Domingo, das 8h às 9h- Gramafone

Produção e apresentação: Luiz Ayô

Proposta: memórias e curiosidades da música popular brasileira

Domingo, das 9h às 10h- A Grande Música

Produção: Elena Herrera

Apresentação: Kakau Teixeira

Proposta: a história da música pelo mundo, suas origens e desdobramentos

Domingo, das 14h às 16h- Canta Nordeste

Produção: Aloísio Augusto

Apresentação: Dioclécio Luz

Proposta:música nordestina em variados ritmos- forró, frevo, maracatu, bumba-meu-boi, etc-do passado e do presente

Domingo, das 16h às 18- Radiola Reggae

Produção e apresentação: Hélio franco e Mozart Baldez

Proposta: reggae, ragga e dub de todos os tempos

Domingo, das 18h às 19h- SOS Gaya

Produção e apresentação: Osvaldo Conde

Proposta: dicas e entrevistas sobre meio ambiente e cultura sustentável e programação musica com new age e sons étnicos de todo o mundo

Domingo, das 22h a 0h- Noite de Jazz

Produção e apresentação: Ricardo Pereira

Proposta: os grandes nomes do jazz instrumento

Noticiários

Agenda 100,9

Boletins de até 2min, uma vez por hora

De segundaa sexta-feira, das 8h30 às 18h30 e das 20h30 às 21h30

Aos sábados, das 8h30 às 11h30 e das 14h30 às 18h30

Aos domingos, das 10h30 às 13h30 e das 19h30 às 21h30

Com Kakau Teixeira ao Paola Antony

Cultura Notícias

Boletins de até três minutos, uma vez por hora , de segunda a sexta-feira

Das 14h às 18h (eventualmente entra no ar entre 10h e 13h)

Com Claudemio Costa, Wagner Terra e/ ou Witman de Castro

Cultura Entrevista

Bate-papos com artistas de relevância nas mais variadas manifestações culturais. Duração de até 5 min. De segunda a sábado.

Obs: entra no ar eventualmente em algum dos horários da agenda 100,9

BBC Internacional

Boletins com noticiário internacional gerados ao vivo pela Rádio BBC (Londres). Duração de até 5 minutos. De segunda a sexta-feira, às 12h e às 15h, veiculados na espaço do Cultura Notícias.

Cultura Sustentável

Boletins com dicas e entrevistas sobre o meio ambiente e cultura sustentável produzidos por alunos do lesb.

Duração de até dois minutos. De segunda a sexta-feira, às 10h, às 14h e às 18h, veiculados no espaço do Cultura Notícias.

B- Tópicos das Entrevistas

Thenissom	<ul style="list-style-type: none">. Surgimento do Conexão DF;. Vantagens do programa para a difusão cultural;. As mudanças na programação da Rádio, durante o Governo Roriz, foram benéficas ou não;. A importância da Rádio Cultura;. Há quanto tempo trabalha na Rádio.
Rodrigo Rollemberg	<ul style="list-style-type: none">. A mudança da programação da Rádio Cultura durante o governo Roriz;. A manifestação do Teatro Nacional foi um movimento político ou artístico;. O que acha da revitalização da rádio, no atual governo;. Em sua opinião, a mudança da Rádio Cultura para uma rádio popular foi boa ou ruim para a população brasileira?
Marcos Pinheiro	<ul style="list-style-type: none">. Histórico da Rádio Cultura;. Estrutura física e técnica da emissora;. Perspectivas da Cultura;. Público alvo e alcance da Rádio.
Eduardo Rangel	<ul style="list-style-type: none">. O papel da rádio pública e o papel desempenhado pela Rádio Cultura.